

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro



# Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online

ISSN 2175-5361  
DOI: 10.9789/2175-5361

## REVISÃO

### A importância dos cuidados paliativos prestados pelo enfermeiro à criança com câncer em estágio terminal

The importance of palliative care provided by the nurse for children with cancer in terminal phase

La importancia de los cuidados paliativos prestados por los enfermeros a los niños con cáncer terminal

Carolina Marinato Bernardo <sup>1</sup>, Debora Marinato Bernardo <sup>2</sup>, Izabele Alves Costa <sup>3</sup>, Lidia Rodrigues Silva <sup>4</sup>, Williana Graciele Pires Araujo <sup>5</sup>, Renê dos Santos Spezani <sup>6</sup>

#### ABSTRACT

**Objective:** to reflect on the importance of palliative care provided by nurses to children with terminal cancer. **Method:** a descriptive-exploratory study conducted in the databases: LILACS, BDEF and SciELO, in the period of 2000 to 2010, where there were selected 10 potential bibliographies. **Results:** the categories were: "The nurse and the difficulties of acceptance of the terminally ill child", "Communication as a liaison between the nursing staff, children with cancer and their family" and "The importance of nursing care to children with cancer in palliative care". **Conclusion:** the results of this study validate the importance of nurses' performance, where the closeness of ties will allow a more effective and conscious nursing practice among all stakeholders. **Descriptors:** palliative care, cancer in child, nursing care.

#### RESUMO

**Objetivo:** refletir sobre a importância dos cuidados paliativos prestados pelo enfermeiro à criança com câncer em estágio terminal. **Método:** estudo de caráter descritivo-exploratória, realizado nas bases de dados: LILACS, BDEF e SCIELO no período de 2000 a 2010, onde selecionou 10 bibliografias potenciais. **Resultados:** as categorias emergentes foram: "O enfermeiro e as dificuldades de aceitação da criança em fase terminal", "A comunicação como elo entre a equipe de enfermagem, criança com câncer e sua família" e "A importância da assistência de enfermagem à criança com câncer em cuidados paliativos". **Conclusão:** os resultados deste estudo ratificam a importância da atuação do enfermeiro, onde a proximidade de vínculos permitirá uma prática de enfermagem mais efetiva e consciente entre todos os envolvidos. **Descritores:** cuidados paliativos, câncer na criança, assistência de enfermagem.

#### RESUMEN

**Objetivo:** reflexionar sobre la importancia de los cuidados paliativos prestados por parte del enfermero a niños con cáncer terminal. **Método:** estudio descriptivo-exploratorio, realizado en las bases de datos: LILACS, BDEF y SCIELO, en el período de 2000 a 2010, donde fue seleccionado 10 bibliografías potenciales. **Resultados:** las categorías fueron: "La enfermera y las dificultades de la aceptación de los niños con enfermedades terminales", "La comunicación como un enlace entre el personal de enfermería, los niños con cáncer y sus familiares" y "La importancia de los cuidados de enfermería de los niños con cáncer en cuidados paliativos". **Conclusión:** los resultados de este estudio validan la importancia del desempeño de las enfermeras, donde la cercanía del enlace permitirá la práctica de enfermería más eficaz y consciente de todos los involucrados. **Descriptor:** cuidados paliativos, cáncer en los niños, cuidados de enfermería.

<sup>1</sup>Enfermeira Graduada pelo Centro Universitário Plínio Leite-UNIPLI. E-mail: k-rolfarjado@hotmail.com. <sup>2</sup>Enfermeira Graduada pelo Centro Universitário Plínio Leite-UNIPLI. E-mail: debinhamarinato@hotmail.com. <sup>3</sup>Enfermeira Graduada pelo Centro Universitário Plínio Leite-UNIPLI. E-mail: else\_cat@hotmail.com. <sup>4</sup>Enfermeira Graduada pelo Centro Universitário Plínio Leite-UNIPLI. E-mail: L\_lidiars@yahoo.com.br. <sup>5</sup>Enfermeira Graduada pelo Centro Universitário Plínio Leite-UNIPLI. E-mail: grazzi-2001@hotmail.com. <sup>6</sup>Mestre em Enfermagem (UNIRIO), Professor do Centro Universitário Plínio Leite e orientador. E-mail: renespezani@gmail.com.

## INTRODUÇÃO

O câncer ainda é uma das doenças que mais leva à morte em todo o mundo. Suas causas são variadas e podem estar relacionadas ao meio que se vive, hábitos, costumes, cultura ou geneticamente pré-determinadas, ligadas à capacidade que o organismo tem de se defender de agressões externas.<sup>1</sup>

Tratando-se do câncer pediátrico, relata-se ser esta a segunda causa de óbito entre 0 e 14 anos de idade, atrás apenas de acidentes. Embora a perspectiva de cura seja alta, o índice de mortalidade por câncer infantil ainda é elevado e na maioria das vezes decorre de causas desconhecidas, quando não estão relacionadas ao ambiente e à própria criança. Trata-se, portanto, de um importante problema de saúde pública na atualidade.<sup>1</sup>

Ressalta-se que por apresentar diferentes sítios primários, origens histológicas e comportamentos clínicos, o câncer infantil deve ter um atendimento diferenciado das diversas neoplasias existentes em outras faixas etárias, já que o tumor se desenvolve rapidamente, tornando-se bastante invasivo, apesar de apresentar menores períodos de latência e responder melhor ao tratamento.<sup>1</sup>

Se de fato o câncer infantil pode levar a criança ao óbito, mesmo quando já não existem chances de cura é preciso investir na vida, aplicando-se medidas que tornem esse processo menos doloroso para família e principalmente para a criança.

Neste momento de dor, causado pelo sofrimento associado ao câncer, o único conforto desta família é ter a certeza que os cuidados paliativos serão prestados por uma equipe de enfermagem qualificada e preparada a esta criança, proporcionando-lhe assistência individualizada.

Essa característica demonstra que na fase terminal da doença, em que a criança já não tem possibilidade de cura, o tratamento paliativo deve ser intensificado e garantido, com vistas a propiciar, através das inúmeras ações que o constituem, uma melhor qualidade de vida.<sup>1</sup>

Parte-se dessa perspectiva para a abordagem do objeto desse estudo - a importância dos cuidados paliativos prestados pelo enfermeiro à criança com câncer, considerando-se que, embora o estágio da doença esteja muito avançado e a criança diagnosticada enquanto fora de possibilidades de cura atual (FPCA), a assistência deve ser mantida durante toda a vida, com vistas a propiciar o bem estar e a garantia de qualidade de vida do paciente e de seus familiares.

Diante dessa premissa, coloca-se como problema dessa pesquisa: Qual a importância dos cuidados paliativos prestados pelo enfermeiro à criança em estado terminal?

Neste caso, com vistas a elucidar a questão, o objetivo desta pesquisa consiste em refletir sobre a importância dos cuidados paliativos prestados pelo enfermeiro à criança com câncer em estágio terminal.

A necessidade de enfermeiros melhores capacitados quanto aos cuidados paliativos à criança com câncer diante de um momento em que se busca consumir na prática a

melhoria da qualidade da assistência de enfermagem justifica a realização do presente estudo, pois mesmo a enfermagem estando tão próxima do paciente e sua família, ainda há uma grande barreira quando se refere à criança em fase terminal.

A relevância dessa pesquisa repousa em sua possibilidade de contribuir para o entendimento dos cuidados paliativos à criança com câncer, pois a atuação do enfermeiro não se limita apenas à criança em fase terminal, mas se estende a todos os vínculos com os quais tece relações, a escola, a sociedade, os amigos e principalmente a família.

Por outro lado, releva-se o caráter dessa pesquisa às suas possibilidades de contribuição no sentido de ampliar a literatura e as discussões existentes sobre a temática, para que os enfermeiros possam manter-se atualizados, prestando uma assistência humanizada, assim como a revisão de conhecimentos científicos que possibilitem compreender o paciente e seu familiar nesse processo que é tão doloroso.

## MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa do tipo descritivo-exploratória, elaborada através de uma coleta de dados obtidos a partir de uma revisão bibliográfica, através de artigos publicados entre os anos de 2000 a 2010 e indexados pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), usufruindo apenas dos dados da SCIELO, BDEF e LILACS.

Para a coleta de dados foram empregados os descritores: cuidados paliativos, câncer na criança e assistência de enfermagem.

Inicialmente os descritores foram pesquisados individualmente, sendo encontradas 13.696 obras, conforme o quadro 1.

Quadro 1: Distribuição quantitativa dos artigos encontrados individualmente nas bases de dados

Descritores	Base de dados			
	LILACS	BDEF	SCIELO	Total
Cuidados paliativos	424	33	113	570
Câncer na Criança	658	46	28	732
Assistência de enfermagem	6.556	5.216	622	12.394
<b>Total</b>				<b>13.696</b>

Devido ao quantitativo grande de obras encontradas, houve a necessidade de refinar a pesquisa, o que resultou em um novo quadro com os descritores associados em dupla e em trio, de acordo com o quadro 2.

Quadro 2: Distribuição quantitativa dos artigos encontrados nas bases de dados com os descritores associados em dupla e em trio

Descritores	LILACS	BDEF	SCIELO	Total
Cuidados Paliativos e Câncer na Criança	6	1	1	8
Cuidados Paliativos e Assistência de Enfermagem	41	19	2	62
Câncer na criança e Assistência de Enfermagem	36	27	6	69
Cuidados Paliativos, Assistência de Enfermagem e Câncer na Criança	2	1	1	4
<b>TOTAL</b>	<b>85</b>	<b>48</b>	<b>10</b>	<b>143</b>

Na terceira etapa, realizou-se uma pré-leitura e leitura seletiva dos textos completos, o que nos permitiu delimitar para a pesquisa 10 trabalhos que atendiam aos objetivos propostos. Foram excluídos os trabalhos que não atendiam aos objetivos e os que se repetiam nas bases de dados consultadas. Os trabalhos selecionados constituíram a bibliografia potencial.

Posteriormente, em posse da bibliografia potencial, realizou-se a leitura analítica, o que permitiu organizar a construção de 03 categorias de análise de acordo com as temáticas emergentes: O enfermeiro e as dificuldades de aceitação da criança em fase terminal; a comunicação como elo entre a equipe de enfermagem, criança com câncer e sua família e a importância da assistência de enfermagem à criança com câncer em cuidados paliativos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### O enfermeiro e as dificuldades de aceitação da criança em fase terminal

Nesta Categoria, estão inseridos 7 artigos que abordam as dificuldades enfrentadas por enfermeiros na aceitação da criança em fase terminal, conforme quadro 3.

Quadro 3: Distribuição das bibliografias potenciais da categoria temática “O enfermeiro e as dificuldades de aceitação da criança em fase terminal”

Avanci, Carolindo, Goés e Netto <sup>2</sup>	2009	SciELO Esc Anna Nery Rev Enf.	Cuidados paliativos à criança oncológica na situação do viver/ morrer: a ótica do cuidar em enfermagem
Lopes, Silva e Andrade <sup>3</sup> .	2007	Lilacs Online Braz. J. Nurs. (Online)	A percepção de Profissionais de enfermagem sobre os cuidados paliativos ao cliente oncológico pediátrico fora de possibilidade de cura.
Araújo e Silva <sup>4</sup> .	2007	SciELO Rev Esc Enferm USP	A comunicação com o paciente em cuidados paliativos: valorizando a alegria e o otimismo.
Paro D, Paro J e Ferreira <sup>5</sup> .	2005	SciELO Arq Ciênc Saúde	O enfermeiro e o cuidar em Oncologia Pediátrica.
Palú, Labronici e Albin <sup>6</sup> .	2004	Lilacs Rev. Cogitare enferm.	A morte no cotidiano dos profissionais de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva.
Kurashima <sup>7</sup> .	2007	Lilacs Fundação Antônio Prudente. [tese]	Pacientes pediátricos oncológicos fora de possibilidades terapêuticas curativas: Avaliação de sintomas, depressão, fadiga e qualidade de vida.
Guedes, Sardo e Borenstein <sup>8</sup> .	2007	Bdenf Online Braz. J. Nurs.	A Enfermagem nos Cuidados Paliativos.

A morte é e sempre será um acontecimento triste, dramático que destrói esperanças, embora seja ela inegável. A morte de uma criança ou a certeza deste acontecimento é ainda mais difícil de ser aceita, quer seja para sua família, quer para a equipe de enfermagem que a está acompanhando durante todo este sofrimento.

Esse fato é referenciado no primeiro estudo<sup>2</sup>, pois relata que os enfermeiros, em sua maioria, apresentam grande desconforto em lidar com a morte da criança com câncer sob cuidados paliativos, pois os indivíduos durante a infância são vistos pela sociedade como portadores de alegria e vida, qualidades que se opõem à morte.

Em sentido semelhante, no segundo estudo<sup>3</sup> os autores evidenciam a dificuldade enfrentada pelo enfermeiro em se lidar com a morte e o morrer, que são fatos inerentes à realidade do trabalho dos profissionais que assistem o cliente pediátrico fora de possibilidade de cura na oncologia.

Por sua vez, a terceira pesquisa<sup>4</sup> acrescenta que muitos profissionais parecem desconhecer técnicas de comunicação terapêutica, evitando o contato verbal com os pacientes que vivenciam o processo de morrer, afastando-se, por não saber trabalhar os sentimentos que a situação de morte iminente lhes desperta.

Nota-se a partir desses apontamentos que essa realidade ocasiona desdobramentos importantes para as relações de cuidar e ser cuidado, instituindo barreiras assistenciais que corroboram para que muitos profissionais se distanciem de seu papel acolhedor, seja por despreparo profissional, ou até mesmo por medo de se envolver, principalmente quando são crianças que já se comunicam verbalmente, tendo a capacidade de expressar seus sentimentos e seus sofrimentos

No quarto estudo<sup>5</sup> os autores relatam que o contato, as limitações e a necessidade de lidar com a morte resultam em sensação de impotência e insuficiência no enfermeiro, o que causa sofrimento em consequência do envolvimento com a criança e sua família e da impotência frente à evolução negativa da doença, podendo resultar em atendimento frio e impessoal.

Por outro lado, a quinta pesquisa<sup>6</sup> enfatiza que o sentimento de negação não impede que os profissionais procurem conviver de forma aceitável com o processo de morrer dos pacientes e apesar de demonstrarem ver a morte como fato natural, estes acabam desenvolvendo outros sentimentos, como a imparcialidade, considerada como uma forma de defesa diante do sofrimento que termina em morte.

Assim sendo, todas essas possibilidades remetem ao pensamento da sexta pesquisa<sup>7</sup>, quando destaca que um dos aspectos mais difíceis e dolorosos na oncologia pediátrica é aprender a aceitar e lidar com a morte da criança terminal. O que pode vir a ser uma experiência pessoal de valor, pelo conforto que se pode proporcionar e a sensação de ter feito o máximo para amenizar o sofrimento do paciente e da família, proporcionando uma morte com dignidade.

Por outro lado, o sétimo estudo<sup>8</sup> infere-se que essa mesma experiência pode se caracterizar como uma ameaça psíquica ao profissional enfermeiro no desempenho de suas funções, evidenciando fazer-se necessário investir também no cuidado de quem cuida, de modo que os enfermeiros possam usufruir de acompanhamento psicológico; que realizem cursos de especialização na área dos cuidados paliativos de forma a desenvolver competências para lidar com os doentes terminais e a respectiva família, com a morte e com o luto.

Ressalta-se, entretanto, que apenas essa visão não se mostra suficiente para solucionar a questão, o que ratifica a opinião de que devem ser envidados esforços também para o estabelecimento e busca por alternativas para estimular a comunicação entre as partes envolvidas e viabilizar o desenvolvimento da assistência.

De fato a criança com câncer destrutura uma família de diversas formas e embora o profissional de enfermagem vivencie todo esse processo de adoecer e morrer dessa criança em cuidados paliativos, não se pode deixar a desejar, ainda que por medo ou

por falta de envolvimento. Essa realidade induz ao pensamento de que é essencial que o enfermeiro seja melhor preparado e estruturado para que assim possa desempenhar um papel relevante diante da inevitável possibilidade da criança ir a óbito.

Neste sentido, acredita-se que o enfermeiro possa se empenhar ainda mais e, através de seus conhecimentos e experiência adquiridos ao longo de sua trajetória, possa desenvolver métodos de abordagem adaptativos e reflexões que vislumbrem contemplar as necessidades de assistência apresentadas por parte da criança e também do seu familiar.

#### **A comunicação como elo entre a equipe de enfermagem, criança com câncer e sua família.**

Quadro 4: Distribuição das bibliografias potenciais da categoria temática “A comunicação como elo entre a equipe de enfermagem, criança com câncer e sua família”.

Araújo e Silva <sup>4</sup> .	2007	Scielo Rev Esc Enferm USP	A comunicação com o paciente em cuidados paliativos: valorizando a alegria e o otimismo.
Paro D, Paro J e Ferreira <sup>5</sup> .	2005	Scielo Arq Ciênc Saúde	O enfermeiro e o cuidar em Oncologia Pediátrica.
Lopes, Silva e Andrade <sup>3</sup> .	2007	Lilacs Online Braz. J. Nurs. (Online)	A percepção de Profissionais de enfermagem sobre os cuidados paliativos ao cliente oncológico pediátrico fora de possibilidade de cura.
Waterkemper e Reibnitz <sup>9</sup> .	2010	Lilacs Rev Gaúcha Enferm.	Cuidados paliativos: a avaliação da dor na percepção de enfermeiras.

A comunicação é facilitadora do trabalho em saúde entre a equipe, a criança e a família, cabendo ao profissional de saúde interagir com a criança e com a família dando-lhe as informações necessárias sobre o quadro clínico e apoio que se mostrar necessário.

Embora encontrem dificuldades em estabelecer um processo comunicativo eficaz, destaca-se que muitos dos enfermeiros que trabalham com pacientes sem prognóstico de cura consideram a comunicação com o paciente terminal um recurso terapêutico importante e efetivo, ressaltam os autores na primeira pesquisa<sup>4</sup>. Sobre a questão, a segunda pesquisa<sup>5</sup> enfatiza que a comunicação é relevante na atuação da equipe de enfermagem, como elo humanizador e facilitador do equilíbrio emocional entre a criança e sua família diante de um momento em que maioria das vezes se encontram extremamente fragilizados.

O terceiro estudo<sup>3</sup> afirma que uma equipe de cuidados paliativos, que mantém uma comunicação aberta, procurando explicar detalhadamente o que pode acontecer com o paciente até os últimos momentos de vida está mais habilitada a acalmar os temores em relação à morte.

A quarta pesquisa<sup>9</sup> ressalta que quando há somente a comunicação instrumental e não há relação afetiva entre enfermeiros e pacientes com câncer, desenvolve-se um desequilíbrio maior. Essa relação de efetividade e comunicação facilita o processo de avaliação da dor pela segurança transmitida e é um cuidado que deve ser valorizado

Embora se reconheça que a comunicação entre enfermeiro, família e criança com câncer é parte importante do processo de cuidar, ainda há uma grande falta de conhecimento da equipe de enfermagem por não saber lidar com essa situação de morte e morrer. Muito se investe na comunicação instrumental como já foi dito, mas uma parte fundamental que vale ressaltar é a falta do preparo psicológico do enfermeiro em

administrar esse recurso como parte integrante de seu trabalho diante desse processo doloroso.

Diante dessa perspectiva, vale destacar a importância da informação e orientação prestada pelo enfermeiro à família sobre a evolução de seu ente, contribuindo para amenizar o sofrimento e tornando a família ativa e participante no cuidado a criança.

#### A importância da assistência de enfermagem à criança com câncer em cuidados paliativos.

Como dito anteriormente, a equipe de enfermagem tem o papel de minimizar o sofrimento da criança em fase terminal e de sua família, proporcionando todo o apoio necessário em todos os momentos que comportam a assistência paliativa e suas contribuições são destacadas de modo enfático pela literatura.

Quadro 5: Distribuição das bibliografias potenciais da categoria temática “A importância da assistência de enfermagem à criança com câncer em cuidados paliativos”.

Araújo e Silva <sup>4</sup> .	2007	SciELO Rev Esc Enferm USP	A comunicação com o paciente em cuidados paliativos: valorizando a alegria e o otimismo.
Marsico <sup>10</sup> .	2008	Lilacs Esc. Enf. Anna Nery [Tese]	A qualidade do cuidado/ conforto de enfermagem na perspectiva do cliente/paciente hospitalizado.
Avanci, Carolindo, Goés e Netto <sup>2</sup> .	2009	SciELO Esc Anna Nery Rev Enf.	Cuidados paliativos à criança oncológica na situação do viver/ morrer: a ótica do cuidar em enfermagem
Kurashima <sup>7</sup> .	2007	Lilacs Fundação Antônio Prudente. [tese]	Pacientes pediátricos oncológicos fora de possibilidades terapêuticas curativas: Avaliação de sintomas, depressão, fadiga e qualidade de vida.
Lemos, Lima e Mello <sup>11</sup> .	2004	SciELO Rev. Latino-Am. Enf.	Assistência à criança e ao adolescente com câncer: A fase da quimioterapia intratecal.
Palú, Labronici e Albini <sup>6</sup> .	2004	Lilacs Rev. Cogitare enferm.	A morte no cotidiano dos profissionais de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva.

Na primeira pesquisa<sup>4</sup> os autores salientam que a atuação da equipe de enfermagem é primordial e indispensável para proporcionar o máximo de conforto ao paciente sob cuidados paliativos, ajudando-o a vivenciar o processo de morrer com dignidade, para que utilize da melhor forma possível, o tempo que lhe resta.

O segundo estudo<sup>10</sup> relata que a assistência prestada pelo enfermeiro - o ato de cuidar envolvendo emoções, identificando problemas e respeitando as diferenças, contribui para manter os níveis de saúde e manter a qualidade de vida do paciente. Acrescenta ainda que a participação dos pacientes e seus familiares é tão importante para estes pacientes quanto para quem cuida.

Considerando que a assistência paliativa não vislumbra a cura, um dos objetivos mais importantes do cuidado de enfermagem no cenário em destaque consiste em possibilitar o alívio da dor. Para tanto, o enfermeiro deve ser atencioso e ter total conhecimento do quadro clínico da criança e das diferenciadas abordagens terapêuticas disponíveis para o sintoma em destaque, para assim orientar a família em como proceder, dando-lhes o apoio que precisarem.

Como prerrogativa dessa característica, o terceiro estudo<sup>2</sup> afirma-se ainda que para tanto, o enfermeiro deve assumir a posição de educador, ofertando apoio à família do

paciente, ensinando quais e como os cuidados que devem ser realizados, deixando de lado a visão de que doam cuidados básicos.

Esta forma de cuidado permite ao enfermeiro o exercício de seu potencial educativo de acordo com seus conhecimentos e com as carências observadas, de modo que a produção de saberes possa ser compartilhada. Todavia, para que isso se transforme em realidade, é preciso que o enfermeiro saiba educar em saúde, de maneira clara e objetiva, agindo com compromisso ético e senso prático em suas ações, visando sempre o bem estar daqueles de quem cuida.

Para o quarto estudo<sup>7</sup> o comprometimento do enfermeiro está diretamente ligado ao seu envolvimento com o paciente e sua família e isso reflete na assistência prestada, podendo influenciar na qualidade de vida do paciente, reconhecendo assim a necessidade de envolvimento pessoal e total conhecimento científico.

Como refere a quinta pesquisa<sup>11</sup>, essas concepções induzem ao pensamento de que é preciso ultrapassar os objetivos unicamente médicos relacionados à luta contra a doença, para que assim se reconheça o que está acontecendo com a criança e sua família, permitindo compreender o real sentido e significado que a doença adquire em seu contexto de vida, e ao mesmo tempo criar soluções frente a essa nova circunstância.

Uma vez que a criança e sua família não estão em seu convívio natural, o cuidado que caracteriza o trabalho do enfermeiro deve ser uma experiência vivida, com o objetivo de promover a humanização, a recuperação da saúde, uma melhor qualidade de vida para pacientes e familiares e uma morte digna, como referem os autores na sexta pesquisa<sup>6</sup>, pois este profissional tem o importante papel de prestar atendimento no desenvolvimento e no cuidado continuado às crianças hospitalizadas que encontram-se debilitadas fisicamente, emocionalmente, mentalmente e socialmente.

Entende-se, desta forma, que a enfermagem deve interagir proporcionando o controle dos sintomas, incentivando a criança e a família a superar a situação atual, minimizando o isolamento social e proporcionando momentos de privacidade para relacionamentos afetivos da criança com seus pais e irmãos.

É de grande importância que o enfermeiro assuma e desenvolva seu perfil educativo e orientador e estabeleça a participação dos familiares nos cuidados com a criança, estreitando os laços que muitas vezes se tornam distantes devido à dificuldade da família de aceitar a doença.

Nesse sentido acredita-se que o enfermeiro possa auxiliar a criança e sua família a enfrentar a experiência da doença e do morrer de tal maneira que ela promova o crescimento em vez de destruir a integralidade familiar e o bem-estar emocional, diante de um contexto em que se ratifica com toda a ênfase, que de fato, a morte é o desfecho do ciclo de vida da espécie humana.

## CONCLUSÃO

O adoecer de uma criança, um ser frágil, desprotegido e que necessita de cuidados e atenção não é aceito com facilidade na sociedade. Pelo contrário, provoca resistência de seus entes queridos e de muitos profissionais de saúde, principalmente quando o adoecer desta criança não tem mais a possibilidade de evoluir para a cura.

Diante desse panorama, compreende-se que o enfermeiro tem o importante papel de estimular os pais a compartilhar os momentos de vida com a criança em fase terminal, pois nessa fase tornam-se extremamente ansiosos pelo prognóstico desfavorável, cabendo ao enfermeiro incentivá-los a vivenciar esse processo com dignidade e respeito.

Constata-se que o desgaste emocional e psicológico causados pelo câncer gera sentimentos de perda, e por muitas vezes causa comportamentos de frustração tanto para a família quanto para quem cuida, o que interfere muito no cuidado prestado, pois quando o profissional não consegue lidar com esse processo de morte e morrer da criança torna-se imparcial e apático evitando envolver-se.

Apesar do fato do enfermeiro enfrentar dificuldades na aceitação do câncer infantil, seu envolvimento e comunicação com a criança e com o seu familiar contribui muito para o desenvolvimento do cuidado na perspectiva de uma integralidade da assistência. Por esse motivo, um novo modelo de atenção se faz necessário, com foco no paciente e no serviço que o atende, demonstrando que, de fato, os pacientes e seus familiares precisam ser assistidos por enfermeiros conscientes e que entendam suas reais necessidades enquanto seres humanos.

Neste sentido, os resultados deste estudo ratificam a importância da atuação do profissional enfermeiro nesse contexto de tantas indagações, cuja proximidade de vínculos permitirá uma prática de enfermagem mais efetiva e consciente entre todos os envolvidos, estabelecendo desta forma, uma relação de confiança mútua, facilitando o relacionamento e fazendo com que o paciente e sua família se sintam valorizados e que possam usufruir de uma melhoria da qualidade de vida durante os dias que em conjunto lhes restam viver.

Ao final deste estudo conclui-se que os objetivos preliminares da pesquisa foram alcançados e que o vínculo criado pelo enfermeiro, assim como a comunicação com o paciente e seu familiar, precisam ser continuamente discutidos e compreendidos, como uma importante estratégia para aprimorar a atuação assistencial da enfermagem no cenário em destaque.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer (INCA). Brasília: Ministério da Saúde; 2008 [citado 2010 abr 22]. Disponível em: <[http://www.inca.gov.br/tumores\\_infantis/pdf/livro\\_tumores\\_infantis\\_0904.pdf](http://www.inca.gov.br/tumores_infantis/pdf/livro_tumores_infantis_0904.pdf)>.
2. Avanci BS, Carolindo FM, Goés FGB, Netto NPC. Cuidados paliativos à criança oncológica na situação do viver/morrer: a ótica do cuidar em enfermagem. *Esc Anna Nery Rev Enferm* 2009 out-dez; 13 (4): 708-16.
3. Lopes VF, Silva JLL, Andrade M. A percepção de Profissionais de enfermagem sobre os cuidados paliativos ao cliente oncológico pediátrico fora de possibilidade de cura. *Online Braz. J. Nurs.* (periódico Online) 2007 maio [citado 2010 ago 10]; 3 (6). Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/j.16764285.2007.1155/268>.
4. Araújo MMT de, Silva MJP da. A comunicação com o paciente em cuidados paliativos: valorizando a alegria e o otimismo. *Rev Esc Enferm USP* 2007 set; 41(4): 668-674.
5. Paro D, Paro J, Ferreira DLM. O enfermeiro e o cuidar em Oncologia Pediátrica. *Arq Ciênc Saúde* 2005 jul-set; 12(3): 151-57.
6. Palú LA, Labronici LM, Albin L. A morte no cotidiano dos profissionais de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva. *Rev. Cogitare enferm* 2004 nov; 9(1): 33-41.
7. Kurashima AY. Pacientes pediátricos oncológicos fora de possibilidades terapêuticas curativas: Avaliação de sintomas, depressão, fadiga e qualidade de Vida [Tese]. São Paulo: Fundação Antônio Prudente; 2007.
8. Guedes JAD, Sardo PMG, Borenstein MS. A Enfermagem nos Cuidados Paliativos. *Online Braz. J. Nurs.* (Periódico Online) 2007 maio [citado 2010 agosto 10]; 6(2). Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/j.1676285.2007.740>.
9. Waterkemper R, Reibnitz KS. Cuidados paliativos: a avaliação da dor na percepção de enfermeiras. *Rev. Gaúcha Enferm* 2010 mar; 31(1): 84-91.
10. Marsico EFC. A qualidade do cuidado/conforto de enfermagem na perspectiva do cliente/paciente hospitalizado [Dissertação]. Rio de Janeiro: Escola de Enfermagem Anna Nery; 2008.
11. Lemos FA, Lima RAG de, Mello DF de. Assistência à criança e ao adolescente com câncer: A fase da quimioterapia intratecal. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* 2004 maio-jun; 12 (3): 485-493.

Recebido em: 12/07/2011  
Revisões requeridas: Não  
Aprovado em: 02/03/2013  
Publicado em: 01/07/2014

Endereço de contato dos autores:  
Williana Graciele Pires Araujo  
Rua Zeferino Costa Lt 93 Qd 275 Vista Alegre - São Gonçalo- RJ CEP  
24722-005. Email: grazzi-2001@hotmail.com